



XIX ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (EREBD/PB)

GT 5: Tecnologia e Informação

Comunicação oral

O USO DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PELO CORPO ACADÊMICO DA UFPE

Milena Beatriz Lira Dias da Silva¹
Leonice Maria Cavalcante¹
Bruno Tenório Ávila²
Ronnie Anderson Nascimento Farias³
Marcos Galindo Lima²

Resumo: Os repositórios digitais (RDs) são essenciais para a comunicação científica e utilizados mundialmente. No entanto, os RDs são recentes no Brasil e existem poucos estudos sobre o uso dos RDs como fonte de informação. Este artigo apresenta um estudo de caso sobre o uso dos RDs como fonte de informação por membros da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Uma pesquisa descritiva foi realizada com aplicação de um questionário que contou com 488 respondentes. Pelo conhecimento dos autores, essa é a pesquisa sobre esse tema a nível nacional com o maior número de respondentes. Além disso, a pesquisa destaca-se por usar uma rigorosa política de qualidade de dados. Os resultados experimentais revelam que os repositórios digitais são usados por apenas 24,3% dos respondentes para busca de conhecimento acadêmico, perdendo para os buscadores online (93,4%) e para as bibliotecas tradicionais (86,4%). Cerca de 63,9% dos respondentes não sabem o que são RDs. No entanto, 90,6% dos que sabem o que são, usam-nos para algum propósito. Finalmente, cerca de 64,3% e 73,4% dos respondentes não conhecem a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e o repositório institucional da UFPE, respectivamente. Esses números revelam que existem um grande desconhecimento sobre o que são RDs pelo corpo acadêmico da UFPE, principalmente alunos de graduação, demonstrando a necessidade de uma maior divulgação.

Palavras-chave: Repositório Digital. Fonte de Informação. Comunicação Científica. Acesso aberto. Universidade Federal de Pernambuco.

¹ Aluna de graduação do curso de Biblioteconomia da UFPE.

² Prof. Dr. do Departamento de Ciência da Informação da UFPE.

³ Aluno de mestrado do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFPE.

Abstract: *Digital repositories (DRs) are essential for scientific communication and it is used worldwide. However, the DRs are recent in Brazil and there are few studies about the use of DRs as information source. This article presents a case study about the use of DRs as information source by the members of the Federal University of Pernambuco (UFPE). A descriptive study was carried out by applying a questionnaire, which included 488 respondents. To the authors' knowledge, this is the research on this subject at national level with the highest number of respondents. Furthermore, this research stands out for using a rigorous data quality policy. The experimental results reveal that digital repositories are used by only 24.3% of respondents to search academic knowledge, losing to the online search engines (93.4%) and traditional libraries (86.4%). About 63.9% of respondents do not know what DRs are. However, 90.6% of those who know what they are, use them for some purpose. Finally, about 64.3% and 73.4% did not know the Digital Library of Thesis and Dissertations and the institutional repository of UFPE, respectively. These figures show that there is widespread lack of knowledge about what DRs are by the academic body of the UFPE, especially undergraduates, demonstrating the need for greater disclosure.*

Keywords: *Digital Repository. Information Source. Scientific Communication. Open Access. Federal University of Pernambuco.*

1 INTRODUÇÃO

A informação científica é a base para o desenvolvimento científico e tecnológico que, através do seu compartilhamento, possibilita a geração de novos conhecimentos. De fato, a comunicação se localiza no “coração” da ciência (MEADOWS, 1999) de tal forma que o avanço do conhecimento científico depende da forma que ela é estabelecida na comunidade. Nesse contexto, os repositórios digitais (RDs) surgem como importantes veículos de divulgação científica. Segundo o IBICT (2015), RDs são bases de dados *online* que reúnem a produção científica de uma instituição (repositórios institucionais - RIs) ou de uma área temática (repositórios temáticos - RTs), ambos na modalidade de acesso livre.

Internacionalmente, os RDs são bastante difundidos e utilizados (NICHOLAS *et al.*, 2012), principalmente nas instituições de ensino superior (IES). Isso porque o conhecimento científico também é produzido nas IES, que detêm pesquisadores capacitados e incentivos para a produção científica e tecnológica. Schwartzman (1986 *apud* LEITE; COSTA, 2006, p.2) “afirma que a concepção de que a pesquisa científica e o sistema universitário estão necessariamente ligados é uma suposição difundida e adotada como princípio básico das políticas educacionais em muitos países”.

No entanto, a ausência de estudos abrangentes do uso de RDs dificulta a identificação de problemas. Ferreira (2009) estudou o uso de RDs com 38 docentes vinculados a programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. No entanto, a

amostra é considerada pequena e, portanto, não obteve sucesso em representar devidamente o uso. Além disso, ela é composta por um público bastante específico, o que demonstra a necessidade de expansão do tema. Tendo em vista que os repositórios perdem o valor se não existir ativamente usuários consumindo as informações ali armazenadas, e, com o pressuposto que exista a defasagem do uso de repositórios, criou-se a motivação desta pesquisa.

Este artigo apresenta um estudo de caso sobre o uso dos repositórios digitais como fonte de informação por membros da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Uma pesquisa descritiva foi realizada com aplicação de um questionário que contou com 488 respondentes. Os resultados experimentais revelam que os repositórios digitais são usados por apenas 24,3% dos respondentes para busca de conhecimento acadêmico, perdendo para os buscadores online (93,4%) e para as bibliotecas tradicionais (86,4%). Por volta de 63,9% dos respondentes não sabem o que são repositórios. No entanto, 90,6% dos que sabem o que são, usam-nos para algum propósito. Finalmente, cerca de 64,3% e 73,4% dos respondentes não conhecem a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o RI da UFPE, respectivamente. Esses números revelam que existe um grande desconhecimento sobre o que são repositórios digitais pelo corpo acadêmico da UFPE, principalmente alunos de graduação, demonstrando a necessidade de uma maior divulgação.

O restante deste artigo está organizado da seguinte forma: a Seção 2 apresenta a fundamentação teórica necessária para o entendimento deste estudo; a Seção 3 apresenta a metodologia aplicada a esse estudo de caso, incluindo a política da qualidade de dados; a Seção 4 apresenta os resultados experimentais seguido da análise dos dados obtidos; e, finalmente, a Seção 5 apresenta as conclusões desse estudo e trabalhos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Viana e seus colegas (2005, p.3), “um repositório digital é uma forma de armazenamento de objetos digitais que tem a capacidade de manter e gerenciar material por longos períodos de tempo e prover o acesso apropriado”. Eles podem ser classificados de duas formas: institucional e temático. O primeiro reúne o avanço científico por determinada instituição; alguns exemplos são o RI do IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência da Informação e Tecnologia. O segundo é caracterizado pela reunião de documentos científicos de determinada área, que podem ou não ser vincula-

dos a uma instituição pública (SANTOS JUNIOR, 2010). Alguns exemplos são os repositórios temáticos do LIBER – Laboratório de Tecnologia da Informação da UFPE (<http://www.liber.ufpe.br/>) e o repositório arXiv da Cornell University Library nos EUA (<http://www.arxiv.org/>).

Repositórios digitais são notoriamente importantes à comunicação científica, como foi dito por Viana; Arellano; Shintaku (2005). Percebido isso, o uso desta ferramenta no mundo é relativamente alto. Uma pesquisa publicada em 2012, por Nicholas *et. al.*, com qual preferência os profissionais depositam seus trabalhos em RDs distribuídos em todo o mundo – divididos em institucionais e temáticos –, contando com 1.685 respondentes, afirmava o uso pelo seu público alvo em torno de 83%.

Entretanto, em específico na América Latina, os resultados não são próximos. Como mostra uma pesquisa realizada Orduña-Malena *et. al.* (2014), foi realizado um levantamento sobre a cobertura dos buscadores Google e Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br>), em 127 repositórios institucionais da América Latina; o estudo apontou que o acesso aos *websites* dos RIs através do buscador Google é modesta e, pelo Google Acadêmico, é inexistente. O que acaba por interferir no uso e no conhecimento desta ferramenta para o seu público alvo.

O que iniciou esta nova forma de obtenção ao conhecimento científico foi o surgimento do *Open Archives Initiative* (OAI), movimento que defende a iniciativa de acesso livre aos resultados de pesquisas científicas, facilitando assim a comunicação científica através de repositórios institucionais. Aos poucos, essa iniciativa avançou nos países do globo que aderiram ao movimento de acesso aberto à comunicação científica.

No Brasil, o marco inicial do acesso livre ao conhecimento científico se deu no Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica, em 2005, quando estimula a criação de repositórios institucionais e temáticos para o depósito de produção científica e sua disponibilização gratuita para a comunidade acadêmica. Posteriormente, em 2011, surge o projeto de lei nº 387 ainda em tramitação, que dispõe sobre o registro e disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de ensino superiores e unidades de pesquisa do Brasil. Este projeto tenta tornar obrigatória a criação de repositórios pelas instituições de cunho público, onde estaria guardado e disponibilizado ao público todo o avanço científico, como trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses como também artigos publicados em revistas.

Atualmente no Brasil, existem 47 repositórios institucionais em atividade (IBICT, 2015), em diferentes universidades e institutos. Segundo Siebra *et al.* (2014), o

número de arquivos depositados em RIs das principais universidades federais brasileiras ainda é pequeno, mas com destaque para UFRGS e UFSC com 101.367 e 51.071 depósitos, respectivamente. A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) contabilizava 1.733 arquivos em setembro de 2014. Seguindo a tendência mundial, espera-se que este número cresça gradativamente e o número de RIs e RTs de acesso público no Brasil, fomentando a comunicação científica e o desenvolvimento da ciência.

3 METODOLOGIA

Um experimento foi realizado para conhecer e descrever qualitativa e quantitativamente (GIL, 2008) o uso de RDs pelo corpo acadêmico da UFPE. Para este fim, aplicou-se um questionário, apresentado no Quadro 1, com 8 perguntas abertas e fechadas com possibilidade de múltipla escolha, quando indicado.

Quadro 1 - Questionário sobre o uso de repositórios digitais pelos acadêmicos da UFPE.

1. Informe aqui a sua formação acadêmica:

- Aluno de graduação
- Aluno de especialização
- Aluno de mestrado
- Aluno de doutorado
- Mestre
- Doutor/PhD
- Professor

2. Informe aqui o seu curso:

- Biblioteconomia
- História
- Matemática
- Geologia
- Outro _____

3. De que universidade você faz parte? _____

4. De que forma você busca conhecimento acadêmico?

- Bibliotecas
- Repositórios digitais
- Buscadores online (Google, Bing Yahoo, etc.)
- Outros _____

É permitido marcar mais de uma alternativa.

5. Você usa repositórios digitais?

- Às vezes
- Semanalmente
- Mensalmente
- Não acho útil / Não encontro o que quero
- Não sei o que é um repositório digital

6. Quais são os repositórios digitais que você já acessou?

- Repositório institucional da UFPE
 Repositório digital do laboratório do LIBER/UFPE
 Nunca acessei nenhum repositório digital
 Outros _____

É permitido marcar mais de uma alternativa.

7. Você conhece a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)?

- Conheço e utilizo
 Tenho conhecimento, mas não uso
 Não conheço

8. Você conhece o repositório institucional da UFPE?

- Conheço e utilizo
 Tenho conhecimento, mas não o uso
 Não o conheço

O primeiro passo do experimento foi a coleta dos dados através da aplicação do questionário tanto em meio físico (impresso) quanto digital. O segundo passo consistiu da normalização e mapeamento dos dados. No terceiro passo, a utilização de uma política rigorosa de qualidade dos dados levou a realização de uma série de cruzamentos de respostas entre perguntas para detectar inconsistências. Além disso, a correção das respostas de perguntas abertas também foi cuidadosamente verificada. Os respondentes que tiveram respostas inconsistentes e inválidas foram inteiramente eliminados. Ao final, o corpus foi criado, apresentado no Quadro 2, formado por 488 participantes com respostas consistentes e corretas. Outros 13,2% foram excluídos da pesquisa.

Quadro 2 – Número de respondentes após cada etapa do tratamento dos dados.

Etapas	Digital	Físico	Total
Coleta	236	326	562
Consistência	200	295	495
Corretude	195	293	488
Total	195	293	488

3.1 COLETA DOS DADOS

A coleta dos dados aconteceu tanto por meio digital quanto por impresso no período de novembro a dezembro de 2014. O questionário em formato digital foi construído utilizando a ferramenta *Google Forms* (<https://www.google.com/forms>) e distribuído através dos grupos acadêmicos da UFPE presente nas redes sociais. O questionário impresso foi aplicado aos visitantes nas bibliotecas central e setoriais da UFPE. Ao todo, 562 pessoas participaram da pesquisa, sendo 236 por meio digital e 326 por meio físico

(Quadro 2). Os respondentes que informaram fazer parte de uma universidade diferente da UFPE não foram contabilizados nesse experimento.

3.2 NORMALIZAÇÃO DOS DADOS

As respostas das três primeiras perguntas, relacionadas à identificação do respondente, foram padronizadas manualmente pelos próprios autores. Em adição a isso, os erros de ortografia nas perguntas abertas (2, 3, 4 e 6) foram corrigidos. Além disso, os cursos ou programas de pós-graduação informados na Pergunta 3 foram mapeados em uma das 9 de suas respectivas áreas designadas pela CAPES (2015). De forma a evitar subjetividade, cada modificação foi concordada por, pelo menos, dois autores.

3.2 POLÍTICA E CONTROLE DA QUALIDADE DOS DADOS

Uma rigorosa política e controle de qualidade de dados é essencial para as pesquisas que utilizam questionários como ferramentas de investigação, porque aumentam a confiabilidade dos resultados obtidos e evitam o enviesamento da auto-seleção dos respondentes (NICHOLAS, D. *et. al.*, 2012). Dessa forma, o questionário (Quadro 1) foi projetado para detectar inconsistências através da adição de redundância nas respostas entre as perguntas. Todas as perguntas que poderiam levar a inconsistências foram cruzadas dois-a-dois resultando em 5 cruzamentos diferentes, na qual serão detalhadas a seguir.

O primeiro cruzamento corresponde às perguntas 4 e 5. Nesse caso, ocorre inconsistência se o participante marcar ‘Repositórios Digitais’ na pergunta 4 e se, para a pergunta 5, marcar ‘Não sei o que é um repositório digital’ ou ‘Não acho útil / não encontro o que quero’. Isso implica em não marcar ‘Às vezes’ ou ‘Mensalmente’ ou ‘Semanalmente’. Perceba que se o participante não marcar ‘Repositórios Digitais’ na pergunta 4 e se, para a pergunta 5, marcar ‘Às vezes’ ou ‘Mensalmente’ ou ‘Semanalmente’ não implica necessariamente em inconsistência já que os repositórios digitais podem trazer outros usos além da busca pelo conhecimento acadêmico.

O segundo cruzamento corresponde às perguntas 5 e 6. Nesse caso, ocorre inconsistência nos seguintes casos:

- 1) Se o participante marcar ‘Às vezes’ ou ‘Mensalmente’ ou ‘Semanalmente’ ou ‘Não acho útil / não encontro o que quero’ e se, para a pergunta 6, marcar ‘Nunca acessei nenhum repositório digital’;

- 2) Se o participante marcar ‘Não sei o que é um repositório digital’ e, se para a pergunta 6, marcar ‘Repositório institucional da sua universidade’ ou ‘Outro’.

O terceiro cruzamento corresponde às perguntas 4 e 6. Nesse caso, ocorre inconsistência se o entrevistado marcar ‘Repositórios Digitais’ na pergunta 4 e se, para a pergunta 6, marcar ‘Nunca acessei nenhum repositório digital’.

O quarto cruzamento corresponde às perguntas 5 e 8. Nesse caso, ocorre inconsistência nos seguintes casos:

- 1) Se o participante marcar ‘Não acho útil / não encontro o que quero’ e se, para a pergunta 8, marcar ‘Conheço e utilizo’;
- 2) Se o participante marcar ‘Não sei o que é um repositório digital’ e se, para a pergunta 8, marcar ‘Conheço e utilizo’ ou ‘Tenho conhecimento, mas não uso’.

O quinto cruzamento corresponde às perguntas 6 e 8. Nesse caso, ocorre inconsistência nos seguintes casos:

- 1) Se o participante marcar ‘Repositório institucional da sua universidade’ e se, para a pergunta 8, marcar ‘Não conheço’ ou ‘Não existe’;
- 2) Se o participante marcar ‘Nunca acessei nenhum repositório digital’ ou ‘não sei o que é’ e se, para a pergunta 8, marcar ‘Conheço e utilizo’.

Assim, esses cruzamentos foram aplicados ao corpus e as respostas inconsistentes estão sumarizadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Número de respostas inconsistentes em cada pergunta do questionário.

Cruzamento	Perguntas		Caso	Digital	Impresso
1	4	5	-	7	14
2	5	6	1	12	0
			2	1	7
3	4	6	-	9	2
4	5	8	1	1	0
			2	9	7
5	6	8	1	9	10
			2	0	1
Total de respostas inconsistentes				89	
Total de respondentes inconsistentes				67	

O total de respostas inconsistentes foi 89, nos quais 48 foram pelo questionário digital e 41 pelo impresso. Como uma mesma pessoa pode ter várias respostas inconsistentes, o total de respondentes inconsistentes foi 67, nos quais foram eliminados do corpus resultando em 495 participantes.

Além disso, pode-se apresentar inconsistência em uma mesma pergunta. Isso pode ocorrer na pergunta 6 se o entrevistado marcar ‘Nunca acessei nenhum repositório digital’ junto com qualquer outra opção. No entanto, esse caso não ocorreu nesse experimento.

Quanto a correteude dos dados, 7 respostas das perguntas abertas (1, 2 e 4) foram classificadas como inválidas. Para manter a qualidade do corpus, decidiu-se eliminar o respondente com pelo menos uma resposta inválida, resultando em 488 participantes.

Quanto a completude dos dados, foram detectadas 213 respostas em branco do questionário impresso. Nenhuma resposta no questionário digital foi incompleta, porque só poderia ser finalizado após todos as perguntas serem respondidas. Isso foi uma vantagem sobre o impresso, no qual resultou em apenas 80 questionários completos de um total de 293.

3.3 PERFIL DOS RESPONDENTES

Nesta seção, o perfil dos participantes do experimento é apresentado de acordo com a sua formação acadêmica (Quadro 4) e a área de atuação (Quadro 5).

Quadro 4 – Formação acadêmica dos respondentes.

Formação acadêmica	Respondentes
Aluno de graduação	380
Aluno de especialização	9
Aluno de mestrado	21
Aluno de doutorado	20
Mestre	25
Doutor/PhD	15
Professor	18
Total	488

O número de alunos de graduação foi significativo, representando 77,9% dos participantes. O número de pessoas participando de um programa de pós-graduação, exceto os professores, foi representativo com cerca de 18,4% do total. No entanto, participação dos professores foi de apenas 3,7%. A área de atuação dos participantes foi mapeada em 9 áreas gerais da CAPES (2015) e estão sumarizadas no Quadro 5. Houve uma participação significativa dos membros de Ciências Sociais Aplicadas (23,6%) e das Engenharias (20,1%).

Quadro 5 – Área de atuação dos respondentes.

Área de Atuação	Respondentes
Ciências Sociais Aplicadas	115
Engenharia	98
Ciências Humanas	77
Ciências Exatas e da Terra	69
Ciências da Saúde	51
Linguística, Letras e Artes	15
Ciências Biológicas	14
Ciência e Tecnologia de Alimentos	2
Multidisciplinar	1
Resposta em branco	46

4 RESULTADOS EXPERIMENTAIS

Nesta seção, os resultados experimentais obtidos relacionados da quarta à oitava pergunta do questionário (Quadro 1) são apresentados e analisados.

As respostas da pergunta “De que forma buscam conhecimento acadêmico?” são sumarizadas no Quadro 6 correspondentes a 486 respondentes (2 deixaram em branco).

Quadro 6 - De que forma buscam conhecimento acadêmico?

Respostas	Quantidade	Porcentagem
Buscadores online	454	93,4 %
Bibliotecas	420	86,4 %
Repositórios digitais	118	24,3 %
Outros	13	2,7 %

Os buscadores online são as formas de acesso ao conhecimento acadêmico mais preponderante alcançando 93,4% dos respondentes. Os buscadores online têm as vantagens de apresentar os resultados da consulta rapidamente e os ordenam posicionando os mais relevantes no topo. Além disso, não possuem restrições quanto ao tema, sendo, assim, consideradas ferramentas mais eficientes e eficazes que os serviços dos RDs e das bibliotecas tradicionais.

No entanto, é interessante notar que as bibliotecas tradicionais ficaram em segundo lugar com 86,4%, ou seja, apenas 7 pontos abaixo dos buscadores. Isso se deve a qualidade das bibliotecas da UFPE, que são formadas por uma central e 11 setoriais espalhadas pelo campus. De fato, em um estudo realizado por Costa (2007) em 4 bibliotecas setoriais da UFPE, mostrou que os usuários as consideravam “boas” ou “regulares”.

Os repositórios digitais são utilizados por apenas 24,3% dos respondentes. Apenas um respondente indicou utilizar exclusivamente os RDs como ponto de acesso ao conhecimento acadêmico. Isso implica que os RDs são usados em conjunto com os buscadores online e com as bibliotecas. Vale à pena ressaltar que muitos repositórios são indexados pelos buscadores e, portanto, os usuários reconhecem que é suficiente usar apenas os buscadores por também abranger o conteúdo de vários RDs.

As 13 respostas marcadas como “Outros” revelam outras formas de acesso ao conhecimento acadêmico como, por exemplo, bibliotecas digitais (BIRENE), bases de dados especializadas (PUBMED) e portais acadêmicos (CAPES).

As respostas da pergunta “Você usa repositórios digitais?” foram separadas nos Quadros Quadro 7, Quadro 8 e Quadro 9 para descrever quantitativamente os participantes, respectivamente, que sabem o que são RDs, quais os usam e qual a frequência de uso. O total de 477 participantes responderam a essa pergunta (11 deixaram em branco).

Quadro 7 – Respondentes que sabem ou não o que é um repositório digital.

Respostas	Quantidade	Porcentagem (%)
Sabem o que é	172	36,1 %
Não sabem o que é	305	63,9 %
Total	477	100,0 %

Perceba que cerca de 63,9% dos respondentes não sabem o que é um repositório digital. Esse resultado implica que existe uma necessidade de maior divulgação e esclarecimento aos membros da UFPE sobre a utilidade dos repositórios e como eles podem impactar na sua vida acadêmica. Vale ressaltar que isso não necessariamente significa que não acessam os RDs, pois podem estar usando o conteúdo indexado pelos buscadores sem perceber.

O Quadro 8 apresenta os resultados dos 172 respondentes, que indicaram conhecer os repositórios, se usam os repositórios.

Quadro 8 - Uso entre os que sabem o que é repositório digital.

Respostas	Quantidade	Porcentagem
Sabem e usam	156	90,6 %
Sabem e não usam	16	9,4 %
Total	172	100,0 %

Note que cerca de 90,6% das pessoas, que sabem o que um repositório, usam-no para algum propósito. Esse resultado é interessante pois indica que as pessoas reconhe-

cem o valor dos RDs, uma vez que os descobrem. Perceba que esse número de usuários (156) é maior os 118, apresentado no Quadro 6, que afirmaram usar os RDs para buscar conhecimento acadêmico. Isso pode estar indicando que eles usam os repositórios para outros fins. Por outro lado, um número pequeno marcou que sabem e não usam os RDs (9,4%). Isso pode ser devido a problemas de usabilidade (NIELSEN, 2007; SIEBRA et al., 2014), qualidade do conteúdo depositado ou abrangência dos temas.

O Quadro 9 apresenta os resultados dos 156 respondentes, que indicaram saber o que é um repositório e usam-no, quanto a frequência de uso.

Quadro 9 – Frequência de uso indicada pelos respondentes que sabem o que é um RD e usam.

Respostas	Quantidade	Porcentagem
Às vezes	47	30,1 %
Semanalmente	51	32,6 %
Mensalmente	58	37,1 %
Total	156	100,0 %

É perceptível que 69,7% dos participantes afirmam utilizar periodicamente os RDs, destes 32,6% usam semanalmente. Esses resultados podem estar indicando que os participantes, que sabem o que são RDs, considera-os úteis para algum propósito.

As respostas da pergunta “Quais são os repositórios digitais que você já acessou?” são apresentadas no Quadro 10 e totalizam 321 respondentes (167 deixaram em branco).

Quadro 10 - Quais são os repositórios digitais que você já acessou?

Respostas	Quantidade	Porcentagem
Repositório Institucional da UFPE	106	33,0 %
Repositório do Laboratório LIBER	9	2,8 %
Nunca acessei nenhum repositório	148	46,1 %
Outros	75	23,3 %
Total	338	100,0 %

O repositório institucional da UFPE já foi acessado, pelo menos uma vez, por 33,0% dos respondentes, enquanto que os repositórios temáticos do laboratório LIBER foram acessados por apenas 2,8% deles. As respostas da alternativa marcada como “Outros” indicam o conhecimento de outros repositórios como, por exemplo, RIs das universidades de Brasília, do Rio Grande do Norte e da Bahia, inclusive de outros países, e repositórios do IBICT e ENANCIB.

As respostas da pergunta “Você conhece a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)?” são apresentadas no Quadro 11 e totalizam 481 respondentes (7 deixaram em branco).

Quadro 11 - Você conhece a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)?

Respostas	Quantidade	Porcentagem
Conheço e utilizo	66	13,7 %
Tenho conhecimento, mas não a uso	106	22,0 %
Não a conheço	309	64,3 %
Total	481	100,0 %

A alternativa “Não a conheço” compõe a maioria das respostas com 64,3%. A BDTD, que é um recurso oferecido pela biblioteca da UFPE, existe há anos na universidade. Todos os trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses devem ser obrigatoriamente depositados na BDTD como memória institucional e disponibilizados ao público. Portanto, este número indica a falta de divulgação dos recursos e serviços oferecidos pela biblioteca entre membros da universidade, principalmente aos alunos de graduação. Cerca de 22,0% afirmam ter conhecimento da BDTD mas não a usa, enquanto que apenas 13,7% usam a biblioteca digital. A BDTD da UFPE é considerada a primeira desse tipo a entrar em funcionamento no país, no entanto, a sua existência é relativamente desconhecida entre seus membros.

As respostas da pergunta “Você conhece o repositório institucional da UFPE?” são apresentadas no Quadro 12 e totalizam 478 respondentes (10 deixaram em branco).

Quadro 12 – Você conhece o repositório institucional da UFPE?

Respostas	Quantidade	Porcentagem
Conheço e utilizo	67	14,0 %
Tenho conhecimento, mas não o uso	60	12,6 %
Não o conheço	351	73,4 %
Total	478	100,0 %

Destes, 73,4% dos respondentes afirmaram não conhecer o RI da UFPE. Isso significa que uma grande parcela dos membros não conhece os trabalhos científicos realizados na UFPE. Vale a pena ressaltar que o RI estava em fase de testes, durante o período de coleta dos dados. O monitoramento do uso após o lançamento é motivo para uma segunda coleta dos dados e deixado como trabalho futuro.

5 CONCLUSÕES

Este artigo apresentou um estudo de caso para descrever sobre o uso de repositórios digitais como fonte de informação pelo corpo acadêmico da UFPE. O experimento realizado entre novembro a dezembro de 2014 contou com a participação de 562 membros da UFPE. Através da aplicação de uma rigorosa política e controle de qualidade dos dados, restaram cerca de 488 participantes que responderam de forma consistente e correta. Pelo conhecimento dos autores, essa é a pesquisa sobre esse tema a nível nacional com o maior número de respondentes até agora.

Os resultados experimentais revelam que os repositórios digitais são usados por apenas 24,3% dos respondentes para busca de conhecimento acadêmico, perdendo para os buscadores online (93,4%) e para as bibliotecas tradicionais (86,4%). Cerca de 63,9% dos respondentes não sabem o que são RDs. No entanto, 90,6% dos que sabem o que são, usam-nos para algum propósito e, destes, 69,7% usam com periodicidade. O RI da UFPE e os RDs temáticos do LIBER já foram acessados, pelo menos uma vez, por apenas 33,0% e 9,0% pelos respondentes, respectivamente. Finalmente, cerca de 64,3% e 73,4% dos respondentes não conhecem o BDTD e o RI da UFPE, respectivamente.

Esses números revelam a existência um grande desconhecimento sobre o que são repositórios digitais pelo corpo acadêmico da UFPE, principalmente alunos de graduação. Isso também se deve ao fato de que os repositórios digitais ainda são recentes no Brasil e também à falta de investimento nessa área. De fato, o repositório institucional da UFPE foi lançado oficialmente apenas em 2015; os números apontam também uma falta de divulgação dos recursos e serviços oferecidos pela UFPE a respeito dos repositórios digitais, sendo estes possíveis movimentos para o desuso de RDs pelos membros da UFPE.

Diante os resultados aqui mostrados, foi despertado um interesse em entender o uso de repositórios digitais em um contexto mais abrangente, para que conhecesse de forma de forma mais aprofundada o uso destas ferramentas na comunidade científica brasileira. Portanto, encontra-se em desenvolvimento um estudo abrangendo todas as universidades federais do Brasil sobre o uso dos repositórios digitais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara dos deputados. **Projeto de Lei nº 387 de 2011**. Dispõe sobre o processo de registro e disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de curso superior, bem como as unidades de pesquisa no Brasil e dá outras providências.

Disponível em: < <http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/101006/pdf>>. Acesso em: 5 dez. 2015.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Manifesto brasileiro de apoio ao acesso livre à informação científica**. Brasília, 2005. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/Manifesto.pdf>> . Acesso em 4 dez. 2015.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Repositórios Digitais**. Disponível em: < <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais>> Acesso em 06 dez. 2015.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConheciment_o_072012.pdf>. Acesso em 8 dez. 2015.

COSTA, E. M. da. **Análise do Uso das Bibliotecas dos Centros: CCSA, CCS, CAC e CTG**. 2007. 41p. Monografia (bacharel em biblioteconomia). UFPE, Recife. Disponível em < <http://www.liber.ufpe.br/bibtcc/files/p/23/23.pdf>>. Acesso em: 06 dez 2015.

FERREIRA, V. B. **Acesso e uso dos repositórios digitais: comportamento informacional dos pesquisadores da ciência da informação no Brasil**. 2009. 200 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2009.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: ATLAS S.A., 2012. 200p.

IBICT. **Repositórios Digitais**. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais>>. Acesso em: 08 dez. 2015.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2.ed.rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2004.124p.

LEITE, F. C. L.; COSTA, S. M. Z. Repositórios institucionais e a gestão do conhecimento científico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANCIB, 2005.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet Lemos de Livros, 1999. 268p.

NICHOLAS, D. *et. al.* Digital repositories ten years on: what do scientific researchers think of them and how do they use them? **Learned Publishing**, v. 25, n. 3, p. 195–206, 2012.

NIELSEN, J.; LORANGER, H. **Usabilidade na web**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ORDUÑA-MALEA, E., *et.al.* **Are Latin-American repositories invisible on Google and Google Scholar?** *Google Scholar Digest*, 2014. Disponível em: <<http://googlescholar Digest.blogspot.com.es/2014/06/are-latin-americanrepositories.html>>. Acesso em: 6 dez. 2015.

PRIMO, A. **O aspecto relacional das interações na Web 2.0.** *E-Compós*, Brasília, v.9, p.1-21, 2007.

SIEBRA, S. de A.; OLIVEIRA, J. N. do N.; MARCELINO, C. de S. Avaliação do Acesso e Visualização da Informação em Repositórios Institucionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG-ANCIB, 2014. p.4151–4170.

VIANA, C. L. M; ARELLANO, M. A. A; SHINTAKU, M. Repositórios institucionais em ciência e tecnologia: uma experiência de customização do DSpace. In: SIMPÓSIO DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CRUESP, p. 1-27, 2005.

WEITZEL, S. da R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan. /jun. 2006.